



Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009)

Accounting, Management and Governance analysis of twelve years of publication (1998-2009)

Laura Zuza Perdigão¹, Jorge Katsumi Niyama², Cláudio Moreira Santana³

RESUMO

A análise da pesquisa empreendida em um determinado campo do conhecimento é tida como salutar e pode abarcar desde a análise epistemológica até a avaliação dos meios utilizados para a divulgação científica. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo analisar as características da revista Contabilidade, Gestão e Governança, no período de 1998 a 2009. Para traçar a trajetória do periódico, aspectos como a distribuição dos fascículos e artigos, a quantidade de autores e sua afiliação acadêmica, formação/titulação e localidade, a tipologia de estudos, as referências utilizadas e os macro-temas foram identificados e estatisticamente descritos. Por meio do levantamento dessas características, verificou-se o predomínio de docentes e doutores na autoria dos artigos, baixa participação de autores vinculados a Universidade de Brasília (UnB), diversidade na origem dos autores e elevada quantidade de pesquisas empírico-teóricas e relacionadas ao tema Contabilidade Gerencial. Os resultados foram comparados com outros periódicos da área. Observou-se a desenvolvimento do periódico durante o período analisado e foram apresentadas algumas sugestões para futuros delineamentos da publicação.

Palavras-chaves: Periódicos científicos. Avaliação da comunicação científica. Pesquisa em Gestão e Contabilidade.

ABSTRACT

The analysis of research undertaken in a particular field of knowledge is seen as beneficial and can contemplate matters ranging from epistemological approaches to the evaluation of resources used for the dissemination of science. It is in this latter sense that the study reported here was undertaken, having as its aim the examination of the research published by Accounting, Management and Governance from its founding in 1998 through 2009. To trace the trajectory of the journal, aspects such as distribution, the number of authors and their academic affiliations, educational and institutional backgrounds, bibliographic references used and macro-themes addressed were identified and described statistically. Analysis revealed a predominance among the authors of university professors holding doctoral degrees, considerable diversity of the institutional affiliation of authors, a low percentage of authors affiliated with the University of Brasilia (UnB), the institution sponsoring publication of the journal, and a high percentage of theoretical and empirical content dealing with the macro-topics of management and accounting. Results were compared with similar data for other periodicals in the area focused by the journal during the first eleven years of its existence. The development of the journal during the period under review is described and suggestions for future directions are presented.

Keywords: Scientific journals. Scientific communication. Management and Accounting Research.

¹ Universidade de Brasília - laurazuza@gmail.com

² Universidade de Brasília - jkatsumi@unb.br

³ Universidade de Brasília - cldsantana.professor@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* promovidos por instituições de ensino superior, atualmente no Brasil, são as principais fontes de trabalhos científicos segundo Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005). A área contábil não foge dessa regra. Martins (2002), ao analisar a Revista Contabilidade & Finanças – USP (RCF), e Oliveira (2002), ao levantar as características de cinco periódicos nacionais de Contabilidade, comprovaram que a maioria dos autores são docentes ou alunos de cursos de pós-graduação.

Para Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), as pesquisas científicas procuram munir seus usuários de informações úteis e tempestivas, que auxiliem no processo decisório em qualquer esfera empresarial. Assim, na área contábil, os temas abordados nas produções científicas procuram tratar dos problemas e criar soluções ou mesmo inovações que propiciem uma nova abordagem da Contabilidade e suas atuações.

Devido à importância dessas pesquisas científicas para a evolução contábil, é necessário analisar e avaliar a maneira como esses trabalhos são divulgados à sociedade. O periódico, um dos principais instrumentos e veículo de divulgação desses estudos, é amplamente utilizado e se diferencia dos demais meios de publicação por diversos pontos positivos.

Segundo Oliveira (2002, p. 69), a utilização de periódicos para a divulgação de pesquisas científicas é importante, porque

[...] os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os leem. Além disso, como os cientistas em todo o mundo via de regra são avaliados pela sua contribuição para a ciência através de sua

produção científica, os artigos e os periódicos têm um grande peso nesta avaliação, uma vez que estão entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica.

Dessa forma, os periódicos promovem e auxiliam na busca de reconhecimento dos publicadores, editores e autores. Para Martins (2002), é uma exigência dos pares a publicação de artigos pelos autores como prova de prestígio e efetiva atividade em pesquisas científicas.

O periódico Contabilidade, Gestão e Governança (CGG) atua no sentido de divulgar as produções científicas, principalmente na área contábil. Com base no exposto e na necessidade de estudos sobre os veículos de divulgação de pesquisas científicas, o problema deste estudo é: **qual a trajetória e as características observadas nos artigos publicados na CGG, no período de 1998 a 2009?**

Este trabalho tem como objetivo traçar a trajetória da revista Contabilidade, Gestão e Governança (CGG) entre os anos de 1998 e 2009. São analisados: a distribuição dos fascículos e artigos, a bibliografia e a metodologia empregada, os temas abordados e a quantidade de autores e suas características: quanto à afiliação acadêmica, à formação/titulação e à localidade.

O trabalho está organizado em quatro partes, além desta introdução. A seguir é apresentada pequena revisão da literatura, seguida dos esclarecimentos quanto ao proceder metodológico adotado na confecção do levantamento dos dados. Os resultados encontrados, bem como as análises realizadas são apresentados por grupos de análise, separados por grupos de características observadas no periódico e, por último, têm-se as considerações finais.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E A UTILIZAÇÃO DE PERIÓDICOS

Segundo Miranda e Pereira (1996), a comunicação científica é o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, isto é, do momento em que o cientista concebe uma ideia para estudar, até quando a informação acerca dos resultados é reconhecida como geradora de conhecimento científico.

Para que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico, o processo de comunicação deve ser eficaz. A estruturação das mensagens, de acordo com Gruszynski e Golin (2006) é composta por três níveis: técnico, semântico e persuasivo.

O primeiro nível, base técnica-material para se alcançar as próximas etapas, está vinculado à transmissão dos signos, quanto à exatidão e à correção. Neste campo encontram-se as noções de alcance, tempo, força e percepção, isto é, a mensagem gerada deve atingir seu público-alvo no momento adequado, ser compatível com o tempo disponibilizado para sua percepção, ser sólida e precisa para não ser confundida com mensagens similares e ter características materiais que permitam a captação pelos sentidos.

O nível semântico refere-se à exatidão com que a mensagem transmitida é assimilada ao seu significado. A decodificação, hierarquia, receptores preparados, acabamento e congruência são elementos que quando integrados, tornam o conjunto coerente. Logo, a mensagem é compreendida por meio da articulação dos signos em uma hierarquia apropriada ao propósito da comunicação.

O persuasivo é relacionado ao grau de eficácia com que a mensagem é recebida, de modo que o sentido seja compreendido de acordo com seu objetivo. A credibilidade e autoridade do que está sendo comunicado está vinculado à integridade das informações transmitidas e à sua estrutura.

O periódico científico é um tipo particular de produto que é valorizado pela comunidade científica pela sua característica de disseminar o conhecimento científico. Criado em 1665, ao longo dos anos deixou de ser um veículo de publicação de notícias científicas para se tornar um veículo que divulga conhecimentos (Meadows, 2000).

De acordo com Gruszynski e Golin (2006), no processo de comunicação da ciência, ao submeter os estudos à apreciação, com base nas sanções e exigências próprias do campo científico, o periódico atribui valor às pesquisas e as situa no seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já acumulado em determinada área do conhecimento. Considerado o prin-

cipal veículo formal da comunicação científica, assegura a memória da ciência, define o grau de evolução, firma a propriedade intelectual, legitima novas áreas de estudos e disciplinas e constitui-se como fonte para novas pesquisas, proporcionando visibilidade e prestígio aos pesquisadores entre seus pares, um público altamente especializado, segundo Gruszynski e Golin (2006).

Para Costa (1988) apud Miranda e Pereira (1996), o periódico como veículo de comunicação do conhecimento tem como funções o registro oficial público da informação por meio da reconstituição de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público-fonte para o saber científico. Além disso, transmite informações para os cientistas e permite a ascensão destes para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder na comunidade científica.

Para cumprir suas funções, é importante que esse veículo de comunicação se estabeleça e se consolide. O desenvolvimento dos periódicos depende,

[...] do estágio de desenvolvimento da área científica cujas ideias eles veiculam; de uma comunidade engajada na atividade de pesquisa e da afluência de artigos para publicação; da existência de grupos e instituições que desempenham funções típicas de edição, avaliação, publicação, disseminação e recuperação; da existência de mercado representado por uma comunidade de usuários que o legitimem; de infraestrutura para distribuição, recuperação e acesso às informações. (Miranda & Pereira, 1996, p.376)

A qualidade dos periódicos nacionais é uma preocupação da comunidade científica, porque este é o veículo utilizado para externar nacional e internacionalmente o conhecimento científico produzido no país. Além disso, segundo Gruszynski e Golin (2006, p. 2), as revistas científicas são utilizadas como indicadores de avaliação para programas de pós-graduação, concessão de bolsas, progressão funcional, etc. e atuam como “[...] índices nos sistemas de julgamento que configuram as estruturas institucionais de pesquisa e, conseqüentemente, dos mecanismos decisórios de poder e distribuição

de verbas destinadas a ela.”, intensificando a importância da qualidade dos periódicos.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) afirmam que mesmo com o progresso de alguns periódicos, a quantidade e a qualidade dos trabalhos produzidos ainda não são as ideais, comparando com o cenário contábil internacional.

Krzyzanowski e Ferreira (1998) apud Oliveira (2002) listaram algumas críticas feitas sobre os periódicos de diversos países, como a irregularidade nas publicações e distribuições, a falta de normalização dos artigos e revistas como um todo e a falta do corpo editorial e autoridades das revistas. No ambiente nacional, além dos problemas mencionados anteriormente, verificou, ainda, que poucos trabalhos são divulgados no exterior e o baixo grau de originalidade e novidade nas pesquisas científicas publicadas.

Devido quantidade de publicações científicas existentes atualmente no Brasil, verificou-se a necessidade de identificar o que é relevante, qualificado e confiável em meio à quantidade de documentos produzidos (Gruszynski & Golin, 2006). Além disso, a elaboração de pesquisas sobre esse veículo de comunicação é importante para a melhoria dos periódicos. Por meio de análises e avaliações dos periódicos, é possível apontar os pontos positivos e negativos e, munidos destes dados, corrigir as falhas existentes.

Nesse sentido, desde os anos 1960, a avaliação de periódicos tem sido objeto de pesquisas, buscando parâmetros para avaliar a qualidade das informações publicadas.

Apesar da quantidade reduzida, existem algumas pesquisas científicas sobre periódicos nacionais na área contábil. Martins (2002) e Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) analisaram a Revista Contabilidade & Finanças – USP. Aquele realizou o estudo sobre os doze anos da revista, de 1989 a 2001, e estes compararam o trabalho de Martins (2002) com uma análise elaborada do período de 2001 a 2004. Batistella, Bonacim e Martins (2008) contrastaram o então periódico da USP com a Revista Base, publicada pela instituição Unisinos. Oliveira (2002) fez uma pesquisa sobre diversos periódicos de Contabilidade no Brasil.

3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida de acordo o modelo proposto por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), com algumas alterações. Assim, adotou-se um procedimento dedutivo-analítico e descritivo, quanto aos objetivos, com uma abordagem qualitativa-quantitativa.

A pesquisa impôs o levantamento, a sistematização e a análise das características dos artigos publicados no periódico CGG, de 1998 a 2009. Primeiramente, houve uma análise documental envolvendo a identificação de aspectos referentes à origem dos trabalhos, como a afiliação acadêmica, a titulação e a localidade dos autores, e as características dos artigos e fascículos, como a distribuição, a quantidade de páginas e autores, a tipologia empregada, o tema abordado e as referências bibliográficas utilizadas. Para o levantamento dos macro-temas dos artigos, foi utilizada a classificação proposta por Oliveira (2002), com a inclusão do assunto Governança Corporativa.

Para a realização deste estudo foram analisados os 25 fascículos publicados, os quais totalizaram 153 artigos e 324 autores. Os artigos, extraídos do sítio da CGG, foram analisados individualmente para a confecção do banco de dados. Primeiramente, coletaram-se os dados gerais do periódico, como a periodicidade e a quantidade de artigos por fascículos. Em seguida, foi verificada a quantidade de páginas, de autores e de referências bibliográficas utilizadas por artigo e por fascículo. Para a classificação da tipologia dos estudos e dos macro-temas, realizada posteriormente, foi necessária a leitura dos resumos e da metodologia aplicada nos artigos, separando-as primeiramente por artigo e depois por fascículo. A definição da afiliação acadêmica, da formação/titulação e da localidade dos autores teve como base, além dos dados divulgados no periódico, os currículos divulgados no *website* do CNPq, na Plataforma Lattes, levando em consideração o período em que os artigos foram elaborados. Finalmente, os dados obtidos foram alocados por ano nas tabelas apresentadas no presente estudo. Os resultados tiveram como base as tabelas elaboradas e a comparação com outras pesquisas sobre o mesmo tema.

3.1 Contabilidade, Gestão e Governança: Trajetória nos seus doze anos (1998 a 2009)

A Revista UnB-Contábil era um periódico impresso, da área de contabilidade e com periodicidade semestral criado em 1998 por professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB). Em 2008, iniciou a ampliação de seu escopo, ao incluir em seus volumes artigos com temas ligados a administração em geral e ao fazer sua divulgação pelo meio digital, com acesso gratuito, utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), *software* que auxilia no gerenciamento de publicações periódicas eletrônicas, contemplando ações essenciais à automação das atividades de editoração.

No ano de 2009, a UnB-Contábil alterou seu nome para **Contabilidade, Gestão e Governança (CGG)** e implantou inovações na temática e nos aspectos formais e estéticos dos trabalhos publicados. A principal modificação, entretanto, foi a parceria constituída entre o Programa Multi-institucional de Pós-graduação em Ciências Contábeis das Universidades Federais de Brasília, da Paraíba e do Rio Grande do Norte e o Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Brasília, o que levou à modificação de sua vocação original, de periódico exclusivo da área contábil, para abarcar escopo maior no que tange às áreas de conhecimentos. Dessa forma, a CGG reforçou o seu caráter de periódico generalista na área de ciências sociais aplicadas, adotando nova roupagem e vocação, na busca de divulgar conhecimentos e tecnologias nas áreas de ciências contábeis, gestão e governança tanto de organizações públicas, quanto privadas e do terceiro setor, bem como de áreas correlatas.

Pela avaliação Qualis do triênio 2007-2009, classificação dos periódicos feita pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a CGG estava enquadrada no estrato B4 na área de economia e interdisciplinar, B5 no campo de engenharias III e C na área de administração, ciências contábeis e turismo. A Contabilidade, Gestão e Governança, avaliada em 2010 pelo desempenho de programas de pós-graduação do triênio 2007-2009, manteve o estrato B5 na área de engenha-

rias III e B4 na área de administração, ciências contábeis e turismo. Conforme o divulgado no sítio da CAPES, os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, no qual A1 é o mais elevado, seguido do A2, B1, B2, B3, B4, B5 até o C.

Para a equipe editorial da CGG, os textos divulgados devem contribuir para o avanço do conhecimento científico e/ou para a aplicação prática e devem ser elaborados com rigor científico. Os artigos podem ser encaminhados em quatro línguas: português, inglês, espanhol e francês.

O periódico tem como público-alvo os autores e leitores dos campos de ciências humanas e sociais aplicadas, principalmente nas áreas de administração e contabilidade, como os pesquisadores, professores, estudantes, empresários, formadores de políticas públicas, consultores e outros profissionais, que atuam em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, no Brasil e no exterior. Seu foco é a publicação de contribuições científicas inéditas, no Brasil e no exterior, que não estejam sob processo de publicação em outros veículos de divulgação.

Conforme divulgado no sítio, os objetivos da Contabilidade Gestão e Governança são

contribuir para a institucionalização das comunidades científicas de contabilidade e de administração brasileiras, por meio da divulgação do conhecimento produzido nessas áreas; promover o intercâmbio, o debate teórico e empírico entre autores e leitores desse conhecimento divulgado; e contribuir para o aumento da produção de conhecimento em ciências contábeis, gestão e governança e áreas afins.

O periódico não segue e nem defende nenhuma ideologia, linha de pesquisa ou filosofia específica das áreas de ciências contábeis e de administração. O seu processo editorial resulta de um trabalho coletivo de pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, regiões e campos de conhecimento por meio de uma gestão compartilhada, evitando-se assim a vinculação a um determinado grupo, o chamado período proprietário. Segundo os membros do Corpo Editorial Científico de CGG, a pluralidade na gestão editorial, associada à adoção de

melhores práticas editoriais, respalda a qualidade dos artigos publicados no periódico.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Distribuição dos fascículos e artigos

Para a verificação da distribuição dos fascículos e artigos, foram coletadas as informações referentes à quantidade de fascículos e artigos por ano, além do número de páginas por artigo, conforme apresentado na tabela 1.

De acordo com a tabela 1, observa-se que o periódico disponibilizou de 1998 a 2008 sempre dois fascículos por ano. No ano de 2009, diferentemente dos períodos anteriores, foram publicados três fascículos devido à alteração na proposta da Contabilidade, Gestão e Governança, a qual propôs uma periodicidade quadrimestral para o periódico a partir deste ano.

O número médio de artigos por fascículo teve uma variação entre 5,0 e 7,0 com exceção de 2008, com uma média de 9,5. Em 2008 os dois fascículos foram publicados juntos e não foi divulgada a alocação exata dos dezenove artigos nos volumes. Assim, considerando que os artigos foram distribuídos igualmente entre os fascículos neste ano e utilizando números inteiros, houve uma variação entre 5 e 10 artigos por volume.

A variação da quantidade de páginas por artigo foi de 5 a 61, com publicação no primeiro semestre de 1999 e no primeiro semestre de 2002, respectivamente. No período de 1998-

2009, a média encontrada foi de 21,6 páginas por artigo.

4.2 Autoria

Na classificação quanto à autoria dos artigos, foram analisados o número de autores por artigo e fascículo e a afiliação acadêmica, formação/titulação e a localidade dos autores. Os dados foram alocados nas tabelas 2, 3, 4 e 5.

No período compreendido entre 1998-2009, é possível observar que 41,18% dos artigos publicados foram escritos por apenas um autor. Entretanto, cabe destacar que houve um aumento gradativo na quantidade de autores por artigo no decorrer dos anos. Em 1998, doze artigos foram escritos por um autor, enquanto em 2009, apenas três pesquisas eram de autoria única. Isto pode também ser verificado pela média de autores por artigo, que a partir de 2003 ultrapassou a média de 2,0, atingindo o seu ápice em 2008 com 3,47, e no total dos períodos que teve uma média de 2,12.

A média geral encontrada por Batistella, Bonacim e Martins (2008) foi de aproximadamente 2,3 autores por artigo em relação ao período de 2005 a 2006 das revistas Contabilidade & Finanças e Base. Neste período, a CGG apresentou uma média de 2,5 e 2,7, respectivamente.

Analisando a relação entre a quantidade de autores e de fascículos, foi possível encontrar média de 12,96 autores por fascículos, com uma variação de 5,00, em 2001, a 33,00, em 2008.

Tabela 1 - Distribuição dos Fascículos e Artigos

Ano	Nº de fascículos	Nº de artigos	Nº médio de artigos por fascículo	Nº de páginas de artigo por ano	Nº médio de páginas de artigo por ano
1998	2	12	6,0	203	16,9
1999	2	14	7,0	274	19,6
2000	2	12	6,0	315	26,3
2001	2	10	5,0	280	28,0
2002	2	13	6,5	299	23,0
2003	2	12	6,0	277	23,1
2004	2	12	6,0	262	21,8
2005	2	10	5,0	254	25,4
2006	2	10	5,0	275	27,5
2007	2	11	5,5	302	27,5
2008	2	19	9,5	325	17,1
2009	3	18	6,0	234	13,0
TOTAL	25	153	6,1	3300	21,6

Tabela 2 - Número Máximo de Autores por Artigo e Fascículo

Nº de autores por artigo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1 autor	12	12	7	10	5	4	4
2 autores		1	2		5	4	6
3 autores			2		3	3	1
4 autores		1				1	
5 autores							1
6 autores			1				
Total de artigos	12	14	12	10	13	12	12
Total de autores/ano	12	18	23	10	24	25	24
Média de autores por artigo	1,00	1,29	1,92	1,00	1,85	2,08	2,00
Total de fascículos/ano	2	2	2	2	2	2	2
Média de autores por fascículo	6,00	9,00	11,50	5,00	12,00	12,50	12,00
Nº de autores por artigo	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	
1 autor	1	1	2	2	3	63	
2 autores	5	3	4	1	7	38	
3 autores	2	5	3	5	6	30	
4 autores	2		2	8	2	16	
5 autores		1		3		5	
6 autores						1	
Total de artigos	10	10	11	19	18	153	
Total de autores/ano	25	27	27	66	43	324	
Média de autores por artigo	2,50	2,70	2,45	3,47	2,39	2,12	
Total de fascículos/ano	2	2	2	2	3	25	
Média de autores por fascículo	12,50	13,50	13,50	33,00	14,33	12,96	

Tabela 3 - Autores Quanto à afiliação Acadêmica

Afiliação Acadêmica	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Professor/pesquisador - UnB	8	4	6	1	4	3	2
Aluno de Mestrado - UnB						2	2
Aluno de Pós-Graduação - UnB		4					
Aluno de Graduação - UnB							
Professor de outra instituição	1	6	4	7	17	14	10
Aluno de Doutorado de outra instituição						1	1
Aluno de Mestrado de outra instituição			4		2	4	2
Aluno de Pós-Grad. outra instituição							
Aluno de Graduação de outra instituição							
Universidades estrangeiras		2		1			2
Sem vínculo / Vínculo não identificado	3	2	9	1	1	1	5
TOTAL	12	18	23	10	24	25	24
Afiliação Acadêmica	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	TOTAL (%)
Professor/pesquisador - UnB			2	3	7	40	12,35
Aluno de Mestrado - UnB						4	1,23
Aluno de Pós-Graduação - UnB						4	1,23
Aluno de Graduação - UnB						0	0,00
Professor de outra instituição	22	19	20	38	26	184	56,79
Aluno de Doutorado de outra instituição	1	3	3	1		10	3,09
Aluno de Mestrado de outra instituição	1	2		12	3	30	9,26
Aluno de Pós-Grad. outra instituição						0	0,00
Aluno de Graduação de outra instituição	1			1		2	0,62
Universidades estrangeiras					1	6	1,85
Sem vínculo / Vínculo não identificado		3	2	11	6	44	13,58
TOTAL	25	27	27	66	43	324	100

Conforme mostram os dados da tabela 3, verifica-se a predominância de docentes na autoria dos artigos publicados, totalizando 69,14% dos autores. Os professores de outras instituições foram maioria em 1999 e em todos os anos analisados a partir de 2001, com 56,79%. Os professores/pesquisadores da UnB tiveram maior participação nos anos de 1998, 2000 e 2009, com 8, 6 e 7 professores respectivamente, totalizando no final do período 12,35% dos autores.

Segundo Oliveira (2002), um dos motivos para o predomínio de docentes na elaboração de pesquisas é a escassez de Centros ou Institutos de Pesquisa e Sociedades Científicas na área contábil. O autor afirma que as universidades incentivam seus professores a realizarem trabalhos científicos em troca de redução de carga horária em sala de aula, ascensão funcional, complementos salariais, prestígio na comunidade científica, entre outros. A preocupação dos docentes na elaboração e na publicação de pesquisas também pode ser explicada pelo uso de periódicos por parte deles.

Quanto à localidade da afiliação acadêmica, verificou-se que tão-somente 14,81% dos autores, incluindo professores e alunos de todos os níveis acadêmicos, possuem uma vinculação

com a UnB, a sede do periódico. Como observado na origem dos professores, a maioria dos autores estão vinculados a outras instituições, com um total de 69,76% dos autores. Há autores, portanto, que não estavam vinculados a instituições de ensino (13,58%), haja vista que dos 324 autores, 44 não possuem vínculos acadêmicos ou não foram identificados e que 2% corresponde a autores de universidades estrangeiras.

Entretanto, para a avaliação dos cursos de pós-graduação, realizada pela CAPES por meio dos periódicos publicados pelas instituições, deve-se considerar os autores relacionados ao Programa Multi-Institucional de Pós-graduação em Ciências Contábeis das Universidades Federais de Brasília, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Dessa forma, a tabela 4 apresenta a vinculação dos autores a este curso.

A redução de autores vinculados ao programa de pós-graduação é uma tendência nos periódicos e também foi observada na CGG ao longo dos anos. Apenas em 1998, 1999 e 2003 mais de 50% dos autores possuíam algum tipo de vinculação, ou como docentes ou como alunos. Em 2005 e 2006 todos os artigos tinham seus autores vinculados a outros programas de pós-graduação.

Tabela 4 - Vinculação dos Autores ao Programa Multi-Institucional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN

Ano	Vínculo com UnB/UFPB/UFRN	Sem Vínculo com UnB/UFPB/UFRN	Total	Vínculo por ano (%)	Sem Vínculo por ano (%)
1998	10	2	12	83,33%	16,67%
1999	12	6	18	66,67%	33,33%
2000	8	15	23	34,78%	65,22%
2001	2	8	10	20,00%	80,00%
2002	6	18	24	25,00%	75,00%
2003	13	12	25	52,00%	48,00%
2004	10	14	24	41,67%	58,33%
2005	0	25	25	0,00%	100,00%
2006	0	27	27	0,00%	100,00%
2007	4	23	27	14,81%	85,19%
2008	6	60	66	9,09%	90,91%
2009	8	35	43	18,60%	81,40%
TOTAL	79	245	324	24,38%	75,62%

Tabela 5 - Formação/Titulação dos Autores

Formação/Titulação dos Autores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Titulação não Identificada							
Graduando							
Bacharel							2
Pós-graduando		4					
Especialista / Pós-graduado	3	3	7				
Mestrando	2	1	5		2	7	4
Mestre	1	3	5	9	6	4	5
Doutorando			1			2	1
Doutor	5	6	5	1	13	12	9
PhD					1		1
Pós-Doutor					1		
Professor/Pesquisador (titulação não identificada)	1	1			1		2
TOTAL	12	18	23	10	24	25	24
Formação/Titulação dos Autores	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	TOTAL (%)
Titulação não Identificada				1		1	0,31
Graduando	1			1		2	0,62
Bacharel		2	1	5	2	12	3,70
Pós-graduando						4	1,23
Especialista / Pós-graduado						13	4,01
Mestrando	2	2	3	14	6	48	14,81
Mestre	3	5	4	18	13	76	23,46
Doutorando	4	5	1	2	1	17	5,25
Doutor	14	13	18	24	19	139	42,90
PhD				1		3	0,93
Pós-Doutor	1				2	4	1,23
Professor/Pesquisador (titulação não identificada)						5	1,54
TOTAL	25	27	27	66	43	324	100

O resultado a respeito da formação/titulação dos autores do periódico foi semelhante ao encontrado por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), no estudo sobre a Revista Contabilidade & Finanças da USP: a maioria dos autores são doutores. A concentração de doutores (42,90%), mestres (23,46%) e mestrandos (14,81%) na elaboração dos artigos publicados pela CGG pode ser explicada pela conclusão obtida por Oliveira (2002), na qual cientistas, preocupados com a sua qualificação, realizam cursos de mestrado e doutorado e acabam assim contribuindo para a produção científica do país.

A maior parte das pesquisas científicas publicadas na Contabilidade, Gestão e Governança são trabalhos realizados por autores do Distrito Federal (23,77%), principalmente por aqueles ligados à UnB, conforme tabelas 3 e 6. Dos 77 autores do DF, 48 são vinculados à UnB.

No período compreendido entre 1998-2001, houve o predomínio de autores do DF em relação aos outros estados, com 66,67% dos autores. A partir de 2002, esse percentual foi reduzido, embora em 2009 representasse cerca de 20% dos autores que publicaram no periódico.

O Programa Multi-Institucional de Pós-graduação em Ciências Contábeis das Universidades Federais de Brasília, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, criado em meados de 2000, e sua parceria com o Programa de Pós-graduação em Administração da UnB, celebrada em 2009, auxiliaram nesta diversificação de regiões principalmente na captura de trabalhos na região Nordeste. Para Oliveira (2002), a publicação de artigos de diversas regiões do país significa que o periódico possui maior penetração na comunidade nacional.

Além do Distrito Federal, os estados que tiveram maior participação no periódico foram

São Paulo, com 20,37%, e Santa Catarina, com 14,20%. Grande parte dos autores de SP são vinculados à Universidade de São Paulo (USP) e a maioria dos autores de SC são ligados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ou à Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

4.3 Referências

A tabela 7 apresenta a quantidade de títulos consultados por ano e o número médio de obras por artigo por ano e no período de 1998 a 2009. Foram considerados todos os tipos de re-

ferências, como livros, artigos, revistas, jornais, *websites*, entre outros.

O número médio de obras utilizadas como referência bibliográfica por artigo foi de 22,05. Não houve grandes alterações no comportamento da variável, desde o início da publicação do periódico, mesmo considerando-se que em 1998, 1999, 2002 e 2004 essas publicações tiveram 3, 2, 1 e 1 artigos, respectivamente, que não apresentaram referências. O que chama atenção é o fato de alguns dos artigos sem referências serem sínteses de dissertações ou teses.

Tabela 6 - Autores Quanto à Localidade

Localidade dos Autores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
BA							
CE							
DF	11	11	14	6	4	6	5
ES			1	3	1		
GO							
MG					1	2	
PB		1				1	1
PE			2		3	8	4
PR						2	
RJ					3		2
RN							
RS	1	2			3		
SC			5			2	4
SE							
SP		2	1		9	4	5
Estrangeiro		2		1			2
S/ Identificação							1
TOTAL	12	18	23	10	24	25	24
Localidade dos Autores	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	TOTAL (%)
BA			1	1	1	3	0,93
CE		3			4	7	2,16
DF		1	4	5	10	77	23,77
ES				6	2	13	4,01
GO			1			1	0,31
MG	3	2	4	12	1	25	7,72
PB			1	10		14	4,32
PE		2		2		21	6,48
PR	4		3	2		11	3,40
RJ	2	2		4	9	22	6,79
RN			1			1	0,31
RS					1	7	2,16
SC		5	4	15	11	46	14,20
SE		1		1		2	0,62
SP	15	11	8	8	3	66	20,37
Estrangeiro					1	6	1,85
S/ Identificação	1					2	0,62
TOTAL	25	27	27	66	43	324	100

Tabela 7 - Número Médio de Referências por Artigo

Ano	Nº de referências	Nº de Artigos	Nº Médio de referências por Artigo
1998	131	12	10,92
1999	144	14	10,29
2000	284	12	23,67
2001	238	10	23,80
2002	242	13	18,62
2003	322	12	26,83
2004	280	12	23,33
2005	215	10	21,50
2006	256	10	25,60
2007	299	11	27,18
2008	461	19	24,26
2009	501	18	27,83
TOTAL	3373	153	22,05

4.4 Tipologia dos estudos

Para a verificação da abordagem empregada nos artigos, foram lidas todas as metodologias utilizadas nos artigos. As informações coletadas, divulgadas na tabela 8, foram classificadas como: exclusivamente bibliográficas, bibliográficas com apoio de exemplos numéricos

e empírico-teóricas com dados primários e/ou secundários.

De 1998 a 2000 há o predomínio de pesquisas bibliográficas, com uma média de 71,05% dos artigos publicados, incluindo estudos exclusivamente bibliográficos e bibliográficos com apoio de exemplos numéricos. A partir de 2001, observa-se que as pesquisas empírico-teóricas foram sempre maioria na revista UnB-Contábil. A predominância de estudos empírico-teóricos foi observada no período de 2001-2004, na Revista Contabilidade & Finanças, segundo Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005). De 1989 a 2001, utilizaram-se basicamente abordagens bibliográficas (95%), sendo 54,50% exclusivamente bibliográficas e 40,50% bibliográficas com apoio de exemplos numéricos.

4.5 Macro-temas

A base de dados para a elaboração da tabela 9, que trata da distribuição dos macro-temas, foram os resumos dos artigos publicados. Os macro-temas foram classificados conforme o modelo apresentado por Oliveira (2002) com a inclusão do tema Governança Corporativa. Este foi incluído devido à proposta da CGG de divulgar conhecimentos na área de gestão e governança a partir de 2009.

Tabela 8 - Tipologia de Estudos

Ano	Exclusivamente bibliográfica	Bibliográfica c/ apoio de exemplos numéricos	Empírico-Teórica c/ dados primários e/ou secundários	TOTAL
1998	5	3	4	12
1999	3	8	3	14
2000	6	2	4	12
2001			10	10
2002	2	3	8	13
2003	1	1	10	12
2004	4	3	5	12
2005			10	10
2006		2	8	10
2007	1	1	9	11
2008	1		18	19
2009	5		13	18
TOTAL	28	23	102	153
TOTAL (%)	18,30	15,03	66,67	100

Tabela 9 - Distribuição Percentual dos Macro-Temas

Macro-Temas	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Contabilidade e Mercado de Capital		1			1		
Educação e Pesquisa Contábil	3	1				1	1
Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividade				1	1		
Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações						1	1
História da Contabilidade	1	1					
Teoria da Contabilidade	1		2		1	1	
Auditoria Externa e Interna			1			1	1
Contabilidade de Custos		1	2		1	4	
Contabilidade Financeira			1	2	1		1
Perícia Contábil							
Contabilidade Internacional	2	2	1		2	1	1
Contabilidade Gerencial	2	6	3	5	3	2	7
Exercício Profissional							
Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas	1		1	1		1	
Contabilidade Social e Ambiental					1		
Contabilidade Tributária	2		1				
Governança Corporativa		1			2		
Outros		1		1			
TOTAL	12	14	12	10	13	12	12
Macro-Temas	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	TOTAL (%)
Contabilidade e Mercado de Capital	1		1	3	1	8	5,23
Educação e Pesquisa Contábil	3	2	1		1	13	8,50
Contabilidade para Empresas em Tipos Específicos de Atividade	1	1				4	2,61
Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações	1					3	1,96
História da Contabilidade						2	1,31
Teoria da Contabilidade					2	7	4,58
Auditoria Externa e Interna		1		2		6	3,92
Contabilidade de Custos				3		11	7,19
Contabilidade Financeira		2	2	2	1	12	7,84
Perícia Contábil			1	1		2	1,31
Contabilidade Internacional				1	1	11	7,19
Contabilidade Gerencial	3	3	1	3	5	43	28,10
Exercício Profissional			1	1		2	1,31
Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas	1			1	4	10	6,54
Contabilidade Social e Ambiental		1	1	2	2	7	4,58
Contabilidade Tributária			2			5	3,27
Governança Corporativa						3	1,96
Outros			1		1	4	2,61
TOTAL	10	10	11	19	18	153	100

Os artigos publicados na CGG apresentaram como principais temas: Contabilidade Gerencial, com 28,10%, Educação e Pesquisa Contábil, com 8,50% e Contabilidade Financeira, com 7,84%.

Para Oliveira (2002), pesquisas sobre Contabilidade Gerencial são importantes, pois auxiliam na gestão de empresas, principalmente na tomada de decisões. Afirma o autor que os assuntos que oferecem um diferencial para outros estudiosos e usuários das informações contábeis tornam-se os focos dos autores.

Os artigos que abordam temas relacionados à Educação e Pesquisa Contábil, além de outras importâncias, podem ajudar no aprimoramento da educação contábil, já que alguns trabalhos são voltados para a avaliação de cursos ou disciplinas da área contábil. Como verificado por Oliveira (2002), o tema Educação e Pesquisa Contábil é frequente em periódicos cuja instituição produtora se preocupa com o ensino e a formação dos profissionais egressos nas universidades, tais como Caderno de Estudos/Fipecafi, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque Reflexão Contábil.

Oliveira (2002) destaca a carência e a necessidade de pesquisas sobre Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental, por serem temas atuais e importantes. A baixa produtividade de estudos, principalmente na área social e ambiental, também foi verificada no periódico CGG. Neste, apenas a partir de 2006 foram publicados artigos relacionados a essa área, totalizando 7 artigos durante os doze anos do periódico.

Artigos sobre Contabilidade Tributária (3,27%) e Governança Corporativa (1,96%), também considerados temas atuais, não tiveram números expressivos publicados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou levantar as principais características do periódico Contabilidade, Gestão e Governança com o intuito de dimensionar a qualidade e definir os pontos positivos e negativos e, desta forma, auxiliar seus editores – e aos autores que nele buscam publicar – em seu aperfeiçoamento como veículo de comunicação

científica. O resultado encontrado neste estudo revelou que:

- como UnB-Contábil, existia uma política de publicação de dois fascículos por ano. A partir de 2009, já como CGG, passou a divulgar três volumes por ano; ao longo dos anos aumentou o número de autores por artigos, chegando à média de 2,12;
- há o predomínio de professores de outras instituições na elaboração das pesquisas publicadas. Os autores vinculados à UnB, sede do periódico, representam 14,81% dos autores;
- 48,15% dos autores são doutores ou doutorandos e 38,27% são mestres ou mestrandos;
- a maioria das pesquisas foram realizadas por autores do Distrito Federal (23,77%) e das regiões Sudeste (38,89%), Sul (19,76%) e Nordeste (14,82%);
- a média de obras consultadas como referência bibliográfica é de 22,05 obras por artigo;
- 66,67% das pesquisas publicadas utilizaram uma abordagem empírico-teórica no seu desenvolvimento e;
- os principais temas abordados foram relacionados à Contabilidade Gerencial, à Educação e Pesquisa Contábil e à Contabilidade Financeira.

A CGG, ao contrário dos veículos de comunicação analisados por Oliveira (2002), contornou alguns problemas característicos de periódicos, como a predominância de autores ligados à instituição produtora do periódico e à localidade dos autores. Ao comparar com a Revista Contabilidade & Finanças – USP (RCF), analisada por Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), a CGG reverteu esses problemas em um período de tempo inferior – média de quatro anos depois de sua criação – enquanto a RCF conseguiu após os seus doze anos.

A diversidade na origem dos autores foi observada principalmente na análise conjunta com a afiliação acadêmica. Dos 77 autores do DF, diagnosticado como a principal localidade dos autores, 51 são vinculados à UnB; entretanto, a maioria das pesquisas não foi realizada por autores da UnB (apenas 14,81% dos artigos), e

sim por autores de outras instituições de ensino (69,76%). Logo, conclui-se que os 247 autores que não pertencem ao DF (76,23%) não estão concentrados em certo local ou região.

Verificou-se que, a partir de 2001, as pesquisas alteraram a tipologia dos estudos, não só na CGG, mas em outros periódicos como a Revista Contabilidade & Finanças. De bibliográficos, os artigos passaram a ter características empírico-teóricas. De acordo com Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), esta é uma tendência internacional.

A CGG é um periódico que está em processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento e, dessa forma, deve ser o objeto de estudo de outras pesquisas científicas com o intuito de auxiliar nesse processo de melhoria.

Como o sugerido à Revista Contabilidade & Finanças – USP, por Martins (2002), a CGG deve buscar maior diversidade de autorias, principalmente de outros países. Isto é importante, uma vez que a área contábil se mostra mais desenvolvida internacionalmente, podendo, assim, auxiliar na evolução contábil no Brasil, e devido ao cenário atual da Contabilidade, já que o mundo está voltado para a harmonização das normas contábeis.

A divulgação de trabalhos relacionados ao tema contabilidade internacional irá auxiliar na disseminação deste conhecimento e incentivará estudos na área, que está em evidência e necessita de estudos. Artigos sobre Contabilidade Social e Ambiental, Contabilidade Tributária e Governança Corporativa também devem ser publicados em quantidade superior por serem assuntos importantes no cenário nacional e internacional.

A publicação de pesquisas elaboradas por graduandos estimula-os à produção científica desde o início de sua formação e incentiva-os a seguir na área de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da ciência. Trabalhos deste porte também devem ser publicados com maior frequência, desde que tenham qualidade.

Vale ressaltar, porém, o caráter restrito quanto à área de conhecimento que ainda apresentam os trabalhos publicados, notadamente de temas relacionados à contabilidade, reflexo ainda das origens do periódico. Sugere-se, pois, maior divulgação a pesquisadores das áreas de

gestão, com o intuito de buscar artigos para divulgação aumentando-se, assim, a temática tratada. Uma ideia que poderia ser implementada é a adoção de números temáticos especiais, uma ou mais vezes por ano, com temas considerados relevantes para a agenda de pesquisas na área de estudos sociais aplicados.

REFERÊNCIAS

- Batistella, F. D., Bonacim, C. A. & Martins, G. de A. (2008, set./dez.). Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 2(3), 84-101.
- Contabilidade, Gestão e Governança*. (2010). Recuperado em 1º ago, 2010, de <http://cgg-amg.unb.br>.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. (2010). Recuperado em 25 jul., 2010, de <http://www.capes.gov.br>.
- Gruszynski, A. C. & Golin, C. (2006, julho). Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. *UNIrevista*, 1(3), 1-13.
- Martins, G. de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. (2002, set./dez.). *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, (30), 81-88.
- Meadows, A. J. (2000). *A Comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Miranda, D. B. de & Pereira, M. de N. F. (1996, set./dez.). O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Revista Ciência da Informação*, 25(3), 375-382.
- Oliveira, M. C. (2002, maio/ago.). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, 29, 68-86.
- Plataforma LATTES*. (2010). Recuperado em 23 jul., 2010, de <http://lattes.cnpq.br>.
- Silva, A. C. B. da, Oliveira, E. C. de, & Ribeiro Filho, J. F. (2005, set./dez.). Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista de Contabilidade & Finanças – USP*, 39, 20-32.
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas*. (2010). Recuperado em 25 jul., 2010, de <http://www.ibict.br/secao.php?cat=seer>.